

1. O Primeiro

Eram nove horas quando acordei com barulhos vindos da cozinha. Quase não tinha dormido à noite. Hoje era o dia em que minha carreira como treinador Pokémon começaria.

Desde que o Ash venceu o Leon no Torneio dos Campeões, minha vontade só aumentou. Eu sou de Pallet, ele também é de Pallet... Tenho tudo para seguir os passos dele.

Levantei da cama num pulo, corri para tomar banho e escovar os dentes. Em instantes, estava pronto. Desci as escadas de casa, onde minha mãe me esperava com café e um sorriso — um sorriso que me dava uma tristeza silenciosa, pois carregava consigo um adeus implícito.

Comi o mais rápido que pude. E então veio a parte mais difícil.

— Você está pronto?

Tive que pensar. Olhei rapidamente para a porta de entrada, onde estava minha mochila — aquela que eu vinha preparando fazia três semanas. Tentei sorrir e respondi:

— Tenho quase certeza que sim.

Ela desviou o olhar por alguns segundos, se levantou de onde estava e veio me abraçar. Nunca tínhamos ficado tanto tempo longe um do outro. Era um choque para nós dois, mas sabíamos o quanto eu queria isso.

— Eu sei que vai dar certo — ela disse.

Assenti em silêncio. Estava com medo de falar e acabar chorando. Quando ela se desvencilhou e eu a olhei nos olhos, me despedi com um sorriso, corri até a porta — e quase caí, como de costume, em um dos tapetes da casa. Mas, se não fosse por isso, talvez eu tivesse esquecido minha mochila.

Corri até o laboratório do Professor Carvalho. A parte boa é que ele ficava na mesma cidade. A ruim é que eu já estava atrasado — e não sabia o quanto isso realmente importava.

Quando cheguei à porta do laboratório, tentei disfarçar o atraso com um sorriso... mas não funcionou.

— Então você veio. Sinceramente, achei que não viria mais — disse o professor, sem esconder a impaciência.

Percorri a sala com os olhos e reparei que havia apenas uma única Pokébola restante.

— E então?

— E então o quê? — ele respondeu. — Você sabe que eu não posso decidir pelos novatos qual Pokémon devem escolher.

Naquele momento, senti um buraco se abrir no peito.

Quem nasce na região de Kanto tem o direito de escolher entre três Pokémon regionais: Charmander, Squirtle e Bulbasaur. Desde que eu era pequeno, por volta dos sete anos, sempre dizia que Squirtle seria o meu inicial. Gosto dos outros dois, claro, mas algo sempre me dizia que o Squirtle era o certo. E ele é azul — sempre tive um carinho especial por essa cor, seja no mar ou no céu.

Com o coração apertado, me aproximei da mesa. Não fazia ideia de qual Pokémon restava naquela Pokébola. Estendi a mão direita e a ergui.

— Vamos, chame-o — disse o professor, agora ainda mais impaciente.

Ativei a Pokébola e, no brilho que tomou forma, vi a pequena tartaruga azul.

Não consegui conter o alívio e a alegria.

Olhei para ele, depois para o professor.

— Obrigado — disse, aliviado.

— Na verdade, você deu sorte — respondeu o professor.

Antes que ele terminasse, eu já estava agachado, olhando nos olhos do pequeno Squirtle, que me observava com curiosidade.

Estava com medo de ser atacado, mas ainda assim estendi a mão direita e tentei fazer carinho em sua cabeça. Ele se manteve firme... e deixou que eu encostasse.

O professor, à distância, parecia orgulhoso — embora eu não estivesse olhando diretamente para ele.

Me levantei e disse:

— Pois então, é hora de ir.

— Já passou da hora — respondeu ele, com um meio sorriso.

Peguei a Pokébola novamente.

— Já, já voltamos a nos encontrar, meu amigo.

E retornei o Squirtle para a Pokébola.

2. Chuva

Sinceramente, não sei o que deu errado a partir dali... mas tudo começou com aquela chuva.

O dia estava com um belo sol, e do nada, uma tempestade tomou conta de Pallet. Continuei meu caminho seguindo um GPS do celular que tinha acabado de ganhar. Inclusive, o professor não tinha me falado nada sobre a chuva — espero que ele sobreviva à parte molhada.

Assim que entrei na Rota 1, notei vários Spearows sobrevoando uma área específica. Parando para pensar, aquilo era estranho: um comportamento agressivo em grupo, e ainda por cima no meio daquela chuva. Confesso que fiquei com medo, mas continuei me aproximando da área que eles rodeavam.

À medida que cheguei mais perto, vi pequenas faíscas brilhando entre as árvores, que faziam os Spearows recuarem por instantes. Quando me aproximei o suficiente, percebi o que emitia aqueles raios: no meio de uma clareira, cercado pelos Spearows, estava um pequeno Dratini.

Ele estava assustado, e eu não fazia ideia de como tinha ido parar ali. Pelo que eu sabia, Cinnabar ficava ao sul de Pallet, Viridian ao norte — e nenhuma dessas áreas era habitat natural de um Dratini.

Mas isso não importava. Eram muitos contra um só. Eu sei que a natureza pode ser brutal... mas aquilo era demais.

O que eu poderia fazer? Só tinha o Squirtle comigo.

Notei que o pequeno dragão já estava esgotado, sem forças nem para soltar mais um raio. Vi um Spearow mergulhar em direção a ele e, por impulso, corri e me atirei sobre o Pokémon no chão. Logo em seguida, senti o impacto do ataque — doeu muito, mas eu sabia que iria sobreviver. Tomei o Dratini nos braços, sem saber o que fazer. Agora o alvo era eu.

Nunca tinha experimentado uma sensação tão assustadora. Eram muitos olhos ao meu redor, famintos, prontos. Fugir não adiantaria. Foi então que a Pokébola no meu bolso brilhou.

Squirtle havia se libertado sozinho.

Ele me olhou de relance, como quem dissesse: “**Estamos juntos nessa.**”

Me levantei, respirando fundo. Ele ter se colocado ao meu lado só confirmava o quanto eu fiz bem em escolhê-lo. Notei que alguns Spearows se preparavam para atacar novamente. Abriguei o Dratini entre minhas roupas, e, como se estivéssemos conectados, disse:

— Squirtle, use Raio de Gelo!

Na direção dos ataques, os Spearows começaram a cair com as asas congeladas. Foi um ataque realmente impressionante. Mas isso também os enfureceu: agora todos vinham com tudo.

Squirtle manteve o ataque, corajoso. Ele nos protegia — a mim e ao Dratini — como um verdadeiro guerreiro. Mais alguns Spearows caíram. Mas eu percebi que ele já estava exausto, mal conseguia manter o golpe.

Olhei para trás, e reconheci o caminho de onde vim. Com os poucos Spearows restantes, percebi que ainda havia chance de escapar.

Quando Squirtle pisou em falso e ameaçou cair, segurei-o junto do Dratini e corri de volta pela Rota 1. Entre árvores e arbustos, notei que muitos dos Spearows tinham perdido o interesse, mas ainda havia alguns nos sobrevoando. Quando finalmente vi a trilha principal da Rota 1, comecei a me sentir mais seguro — mas não parei de correr.

Squirtle e Dratini estavam em perigo. A chuva diminuía, e à medida que me aproximava de Viridian, avistei o Centro Pokémon.

Assim que pus o primeiro pé no saguão, todos me olharam.

— Eu preciso de ajuda!

A enfermeira Joy, que já vinha na minha direção, percebeu os dois Pokémon que eu carregava apertados contra o peito.

— O que aconteceu? — perguntou ela, já examinando o Dratini machucado e o Squirtle exausto.

— Eu... encontrei esse Dratini sendo atacado por um bando de Spearows. Eu não consegui ficar de fora e o salvei.

— E o Squirtle... você não o colocou para lutar, colocou?

— O Squirtle foi o nosso herói. Ele se ofereceu. E, por causa dele, estamos aqui.

A enfermeira Joy os pegou no colo e correu para dentro. A partir dali, a única coisa que pude fazer... foi esperar.

O primeiro a se recuperar foi o Squirtle. Quando ela se aproximou com ele, eu não tive reação. Nunca havia passado por algo assim. Ele tinha usado tudo o que tinha para me proteger — e nós acabávamos de nos conhecer.

— É o seu primeiro Pokémon? — ela perguntou, ao ver meu estado.

— Hoje é o meu primeiro dia como treinador — respondi, suspirando.

Ela sorriu, abaixando a cabeça. E naquele instante, tudo mudou.

3. A Primeira Batalha

Ainda estava conferindo as informações do Squirtle na Pokédex — e também as do Dratini — quando, de canto de olho, vi um treinador com um Bulbasaur próximo a ele. Isso não era incomum em Kanto, mas a chance de ele também ter começado sua jornada hoje era grande.

Me levantei e fui em direção a ele. Os dois notaram a nossa aproximação.

— Opa! — falei, ao me aproximar o suficiente.

Ele se levantou e olhou do Squirtle para mim.

— Opa! Um Squirtle, interessante... Também começou sua jornada hoje?

— Sim. Eu ia te fazer a mesma pergunta.

Ele sorriu.

— Que tal uma batalha?

Me assustei um pouco — não era esse o motivo da minha aproximação —, mas depois do caos com os Spearows, talvez fosse a hora de tentar.

— Eu aceito.

Quase todo Centro Pokémon em Kanto tem uma arena de batalha ao lado. Nos posicionamos nas extremidades da arena. Eu estava nervoso: era a minha primeira vez.

— Se você quiser começar... — falei, tentando esconder o nervosismo.

— Beleza! Bulbasaur, useFolha Navalha!

Do bulbo nas costas do Pokémon, folhas cortantes avançaram em nossa direção.

— Squirtle, defenda-se entrando na carapaça!

Rapidamente, ele escondeu a cabeça, braços e pernas dentro da dura carapaça. Reparei um pequeno sorriso em seu rosto enquanto as folhas batiam inutilmente contra seu corpo.

— Agora useChicote de Vinha e arremesse o Squirtle para longe! — ordenou o treinador.

Os movimentos foram rápidos.

— Squirtle, useGiro Rápido para se desvencilhar das vinhas!

Mas ele não teve tempo de pegar impulso. As vinhas o agarraram e o atiraram contra a parede do Centro Pokémon, no lado esquerdo da arena. Atordoado, Squirtle ergueu a cabeça e voltou sua atenção para o Bulbasaur.

— Squirtle, useRaio de Gelo!

O ataque pegou os dois de surpresa.

— Bulbasaur, se mova! Não deixe que te acerte!

O Bulbasaur, que parecia lento, surpreendeu com sua velocidade e conseguiu desviar do ataque. Ainda assim, Squirtle mostrou que dominava bem aquela técnica e acertou o adversário de raspão, deixando-o parcialmente imobilizado.

— Squirtle, useGiro Rápido de novo!

Dessa vez, o ataque funcionou. Veloz, Squirtle acertou Bulbasaur com força.

— Bulbasaur, useChicote de Vinha!

Enquanto se aproximava para um segundo golpe, Squirtle interceptou com precisão. E então, quase ao mesmo tempo:

— Agora,Pó do Sono! — gritou o treinador adversário.

—Raio de Gelo! — respondi instintivamente.

Meu comando foi mais rápido. O ataque atingiu o Bulbasaur em cheio, causando um dano crítico. Ele caiu, derrotado.

Percebi uma leve aflição nos olhos do treinador, mas foi momentânea.

— Nossa, isso foi intenso! — disse ele, sorrindo.

— Nem me diga! — respondi, também sorrindo.

Ele chamou o Bulbasaur de volta para a Pokébola e começou a andar em direção ao Centro Pokémon.

Me aproximei do Squirtle e me agachei ao seu lado.

— Eu acho que isso pode ser considerado uma segunda vitória, né?

Ele respondeu animado, e com sua atitude, sorri de volta. Guardei o Squirtle de volta na Pokébola e retornei ao Centro Pokémon.

Logo ao entrar, me deparei novamente com o treinador com quem havia acabado de batalhar.

— Nós não nos apresentamos... Eu sou Dilan.

— Prazer, Marcos.

Foi então que, surpreendentemente, um barulho de explosão nos chamou a atenção — seguido por gritos da Enfermeira Joy.

—

4. Breakout

As luzes do Centro Pokémon piscavam, e então vieram os barulhos de raios — parecidos com os da floresta. Eu e Dilan nos deparamos com um **Dratini furioso**, brilhando em eletricidade. Um poderoso ataque de relâmpago. Assim que percebi que ele estava em posição de ataque, entendi que eu teria que lutar.

Chamei o Squirtle da Pokébola. Ao meu lado, percebi que ele já estava exausto da batalha anterior, mas era minha responsabilidade e eu deveria assumir isso.

O Dratini entendeu minha intenção e atacou com um poderoso relâmpago. Percebendo o ataque, revidei:

—**Raio de Gelo!** — Os ataques se chocaram e reverberaram pela sala inteira.

—**Vocês vão destruir tudo!** — ouvi a voz de Dilan.

—**Eu... eu não sei o que fazer!** — respondi, em pânico.

—**Você tem que capturar ele!** — A resposta fez sentido. Mas, do jeito que eu estava, em pânico, como conseguiria?

Os ataques elétricos do Dratini continuavam a reverberar por todo o lugar, queimando a fiação e fazendo as luzes piscarem. Foi então que me lembrei de que havia uma Pokébola na minha mochila.

Consegui pegá-la o mais rápido que pude, mas não tinha uma brecha para fazer o arremesso. Lembrei que o Squirtle tinha um ataque que eu não usei contra o Bulbasaur — por não ser efetivo —, mas agora poderia funcionar.

—**Squirtle, vamos precisar nos aproximar dele! Use Giro Rápido!**

Com um impulso, ele girou pela sala sem levar dano algum. Quando estava perto o suficiente:

—Agora, Squirtle, use Pulsação de Água!

Ele formou uma pequena esfera de água entre as mãos e acertou o Dratini à queima-roupa. Toda a eletricidade que ele emitia diminuiu. O ataque havia surtido o efeito que eu queria — ele estava*confuso.

—E agora... — arremessei a Pokébola. Ela bateu na cabeça do pequeno Pokémon e, com um clarão, o puxou. A esfera caiu no chão e começou a balançar.

Precisava de três balanços.

Foram os três segundos mais lentos da minha vida. Quando a segunda balançada aconteceu, houve silêncio. Tudo estava calmo... até que veio a terceira balançada — e então, o sinal de que eu o havia capturado.

Respiramos aliviados. Estávamos cercados por fios queimados, explosões e fumaça.

—Parece que você conseguiu dar um jeito... — disse a Enfermeira Joy, aparecendo em meio à poeira.

—Eu não sei o que tem de errado com ele...

—Eu tenho um palpite. — começou ela. **—Um Dratini não tem habitat aqui. Meu palpite é que ele tenha sido alvo de traficantes de Pokémon.**

—Nossa... — não havia palavras para responder aquilo.

—Existem grupos piores do que a Equipe Rocket. Já ouviu falar? — perguntou a Enfermeira Joy, enquanto eu e Dilan ouvíamos boquiabertos.

—Já ouvi falar por cima... Mas por que eles fazem isso?

—Diversos motivos. Mas, pelo comportamento do Dratini, com certeza ele seria usado em batalhas clandestinas.

—E com “clandestinas” você quer dizer o quê?

—Geralmente, os que participam desse tipo de batalha não se importam com seus Pokémon como nós nos importamos. — Era visível a tristeza nos olhos dela.

—E o pior de tudo: empresas de alto escalão usam esses treinadores para testar drogas que aumentam a performance.

Eu e Dilan, dois treinadores iniciantes, tomando um choque de realidade logo no início da jornada.

—Mas... você tem algum conselho de como lidar com o Dratini, pelo menos por agora? — perguntei, preocupado. Eu sabia que não conseguiria ter controle total sobre ele.

—Ele é um dragão. Os Pokémon desse tipo são dos mais poderosos. Você vai ter que conquistar a confiança dele.

Isso fazia sentido. Mas como eu faria isso, ainda não fazia ideia.

—Você não precisa fazer isso agora. Leve-o com você. Um dia, você vai conquistar sua confiança. — disse ela, confiante, olhando nos meus olhos.

—Então, acho que chegou a hora de enfrentar meu primeiro Ginásio. — Vi Dilan ao meu lado, sorrindo... frustrado.

—Que infelizmente não vai ser o de Viridian. — disse ele.

—Pode me dizer por quê? — perguntei, assustado.

—O Líder do Ginásio daqui exige que o treinador tenha*oito insígnias para desafiá-lo.

—É sério? Não sabia que isso era possível.

—Alguns líderes têm critérios bem rigorosos. — complementou a Enfermeira Joy.

—E o ginásio mais próximo, fica onde?

—Cidade de Pewter. Ginásio de tipo pedra. Eu e você vamos nos dar bem lá. Já o cara do Charmander, provavelmente não...

Era estranho, mas havia outro treinador que também começou sua jornada hoje...

—Enfermeira Joy, pode restaurar a saúde dos meus Pokémon?

Ela respondeu com um sorriso que sim. Eu já estava pronto para seguir viagem.

No hall de entrada, me despedi da Enfermeira Joy e me reencontrei com Dilan.

—E então? Vamos juntos para Pewter?

—Não agora. Quero entrar na Floresta de Viridian com pelo menos mais um Pokémon.

Entendi o que ele quis dizer. A floresta parecia grande... e eu queria testar o que Dratini e Squirtle conseguiam fazer.

Com a mochila abastecida de Pokébolas, poções e antídotos, segui rumo à Floresta de Viridian.

==Capítulo 5 – Floresta do Medo

Havíamos acabado de chegar à Floresta de Viridian. Era calma e silenciosa. Seria a primeira vez que eu veria o Dratini desde o incidente no Centro Pokémon.

Quando o brilho da Pokébola cessou e ele me viu, parecia bem mais calmo do que antes. Com o Squirtle observando, comecei a me aproximar devagar. A poucos centímetros de encostar nele, parei. Queria deixar que ele se aproximasse. E segundos depois, ele tocou a minha mão.

Era quente, e eu conseguia sentir suas escamas. Encostei nele com cuidado, mas não sabia se já havia conquistado sua confiança. Não sabia o quão próximos éramos, nem se ele confiaria em mim numa situação de perigo extremo, a ponto de perder o controle.

Com ele por perto, pude verificar suas informações na Pokédex:

>**Dratini** vive perto de corpos d'água com fluxo rápido, como as piscinas de cachoeiras. À medida que cresce, troca de pele várias vezes.

Depois da descrição, pude ver sua lista de ataques:**Raio de Trovão**,**Cauda de Ferro** e***Fúria do Dragão**. Este último combinava muito com ele. Sua maior fraqueza eram justamente os Pokémon do tipo Dragão e seus próprios ataques.

Planejava treinar com os dois, Dratini e Squirtle, quando ouvi passos vindo do meio das árvores. Um garoto com chapéu de palha saiu de lá.

— Você é treinador também? — falou ele, olhando do Dratini para o Squirtle.

— Sou sim. Muito prazer, sou Marcos.

— Me chamo Mark. Muito prazer! O que acha de uma batalha?

Me levantei. Estava mais confiante do que na minha primeira batalha.

— Estou pronto.

Olhei para o Dratini, que confirmou com a cabeça.

— Então você vai usar o Dratini... — Ele lançou sua Pokébola. Dela saiu um enorme e barulhento*Beedrill.

Puxei a Pokédex:

>**Beedrill** é extremamente territorial. Ninguém deve se aproximar de seu ninho. Isso é para sua própria segurança. Se irritados, eles atacam em enxames furiosos.

Squirtle do lado pareceu apreensivo. Dratini também percebeu o perigo.

— Quer começar? — perguntei.

— Não vou poder fazer isso.

— Certo... vou focar em trazê-lo ao chão. —**Dratini, use Raio de Trovão!**

Um poderoso raio cortou a floresta com um estrondo. O Beedrill mal teve tempo de reagir — foi atingido diretamente.

— Agora, use*Fúria do Dragão!

Com o segundo golpe, Dratini derrotou o Pokémon. Mark correu até o Beedrill, que estava desacordado.

— Foi uma boa batalha — falei, sorrindo.

— Vergonhosa. Desculpe por ter te desafiado. Não sabia que ele era tão poderoso.

Me surpreendi com aquelas palavras. Eu também não esperava tanto poder.

Me despedi dele e segui caminho. Ainda enfrentei outros treinadores pela floresta, todos derrotados por Squirtle ou Dratini. Vi alguns Pokémon do tipo inseto —**Caterpie, Metapod, Weedle, Kakuna...**

O dia começou a escurecer. Sabia que estava quase saindo da floresta, mas resolvi permanecer ali e descansar. Pretendia dormir no Centro Pokémon de Pewter na manhã seguinte.

Apoiado em uma árvore, ao lado de uma fogueira, Squirtle e Dratini dormiam fora da Pokébola. Era uma noite agradável. Sem a fogueira, estaria muito frio.

Mas de repente, a temperatura aumentou drasticamente — e de forma inexplicável. Isso me acordou, mas Dratini e Squirtle já haviam despertado antes, percebendo algo errado — são mais conectados à natureza, afinal.

De pé, notei uma*grande fogueira **não muito longe. Ouvi uma voz. E percebi que, desta vez,** não eram Pokémon causando o problema — pelo menos não sozinhos.

Tentei me manter longe de encrenca... mas não consegui. Me aproximei e vi um treinador que, junto com seu Pokémon, ateava fogo nas árvores, derrubando ninhos de Pokémon inseto.

— Ei! O que você pensa que está fazendo?!

O Pokémon parou de cuspir fogo. Os dois se viraram para me encarar quase que imediatamente.

— Evoluindo meu Pokémon. O que mais você acha?

Definitivamente, não fez sentido. Meu rosto denunciou o que pensei.

— E essa atitude idiota, você levou quanto tempo pra bolar?

— Tem alguma sugestão melhor? — falou ele com um sorriso malicioso.

— Por que não tenta fazer isso comigo, que posso me defender? —**Dratini, prepare-se para a batalha!**

O pequeno dragão azul que me seguia desde a floresta tomou a frente, pronto para lutar. O Pokémon incendiário também se adiantou — era um **Charmeleon**.

— Você também começou sua jornada hoje, não foi?

— Sim. E veja: meu Charmander já evoluiu para Charmeleon — **em menos de um dia**.

Na hora, percebi. Era o tipo de treinador do qual a Enfermeira Joy havia falado. **Sem nenhum escrúpulo**.

— Vamos começar... — **Dratini, use Raio de Trovão!** — Eu queria encerrar aquela luta o mais rápido possível.

— **Charmeleon, Lança-Chamas!**

Os dois ataques se encontraram no ar, se anulando. O ar ficou pesado.

— **Charmeleon, mostre sua força! Use Garra de Ferro!**

O Pokémon avançou com velocidade.

— **Dratini, Cauda de Ferro!**

Os ataques se chocaram como duas espadas. Apesar do poder do Charmeleon, Dratini era rápido e forte o bastante para lutar de igual para igual.

Mas então, percebi o Charmeleon se posicionando para um novo ataque.

— **Charmeleon, Fúria do Dragão!**

Aquele golpe era inesperado. Sabia que, se acertasse, perderíamos.

— **Dratini, use Raio de Trovão para escapar!**

O ataque explodiu no ar, afastando Charmeleon a uma distância considerável.

Quase ao mesmo tempo, dissemos:

— **Use Fúria do Dragão!**

Dois ataques iguais se colidiram, criando uma nuvem de fumaça preta. E dela, Charmeleon saiu armado para mais um ataque.

— **Dratini, Raio de Trovão novamente!**

Dessa vez, o ataque acertou em cheio. Charmeleon caiu. Meu olhar de raiva encontrou o olhar malicioso daquele idiota.

— Vamos, Charmeleon, levante! — esbravejou. A criatura tentou, mas não conseguiu se mover.

— **Está paralisado. Chame-o de volta. A batalha acabou.**

— **Charmeleon, Fúria do Dragão!**

Foi quase imediato. Dratini não teve tempo de reagir. O golpe o atingiu em cheio. Uma nuvem densa se formou ao seu redor. Mas, quando dissipou, **lá estava ele, firme, de pé**.

— **Dratini, Fúria do Dragão!** — Não resisti. Revidamos com força total. Aquele golpe foi ainda mais forte e derrubou Charmeleon definitivamente.

— Anda, Charmeleon, levante! Não faça corpo mole! — gritou o treinador.

— **Ele já foi derrotado. A batalha acabou.**

— **Você não decide isso!**

—Decido sim, a partir do momento em que o acertei, ele caiu, e não se levantou mais.

Ele resmungou, puxou a Pokébola do bolso e chamou Charmeleon de volta.

— Pode ter certeza que ainda vamos nos enfrentar de novo — disse ele, lançando um olhar para o Squirtle.

Eu sabia que deveria prepará-lo para uma batalha como essa.

O treinador foi embora. Squirtle usou seu*Raio de Gelo para apagar as chamas que ainda ardiam na floresta. Procurei por Pokémon feridos, mas felizmente todos pareciam bem — ou haviam fugido a tempo.

Depois daquela noite terrível, decidi sair da floresta e seguir para Pewter. No caminho, estudei na Pokédex como o Squirtle poderia ser ferido em batalhas futuras.

Cheguei à conclusão de que havia*duas ameaças principais:

Pokémon do tipo Planta Pokémon do tipo Elétrico

Os do tipo Elétrico eram os mais agressivos contra Squirtle. Para enfrentá-los, ele precisaria de uma boa defesa e um ataque eficaz do tipo Gelo. O*Raio de Gelo **era um bom começo... mas precisávamos*treinar a defesa**. E pensar em **como faríamos isso**.